

Inspier

Projeto de Pesquisa – Iniciação Científica

Nome do aluno: Roney Carvalho Neves Junior

Nome da orientadora: Regina Carla Madalozzo

Título: Análise setorializada da evolução da produtividade do trabalho no Brasil.

Palavras-chave: produtividade, mercado de trabalho, educação, capital humano.

1 - Descrição do problema e revisão de literatura

A produtividade do trabalho é um dos elementos essenciais ao desenvolvimento econômico das economias modernas. Dentre outros fatores, o aumento da produtividade do trabalho em uma sociedade pode ser responsável pela produção de mais bens e serviços dada uma mesma quantidade de recursos disponíveis, elevando a riqueza dessa mesma sociedade. As causas observadas para o aumento da produtividade estão diretamente ligadas à alocação do capital físico disponível, à eficiência institucional e legal no trato das relações econômicas e à educação obtida pelos indivíduos ao longo da vida.

Pode-se observar que países mais ricos também são países cujas produtividades do trabalho se encontram em patamares comparativamente mais elevados (KORKMAZ & KORKMAZ, 2017). De certa forma, é possível propor que a produtividade de um país esteja relacionada à sua própria organização produtiva e institucional, assim como aos investimentos destinados à elevação do seu nível médio de capital humano. De acordo com a base de dados Penn World Tables¹, o PIB por horas trabalhadas ajustado pela paridade do poder de compra (PPC) foi, no caso brasileiro, de cerca de US\$10,78 contra US\$67,32 dos E.U.A., US\$32,31 da Coreia do

¹ Penn World Tables é o nome atribuído ao conjunto de dados das contas nacionais de 189 países e corresponde ao período entre 1950 e 2017. Disponível em: <https://www.rug.nl/ggdc/productivity/pwt/>.

Sul, US\$27,23 de Portugal ou mesmo US\$19,55 do Chile, todos equivalentes ao ano de 2013. A teoria econômica, corroborada por evidências, nos fornece uma posição sobre o assunto ao estabelecer que o incremento dos fatores causadores do aumento de produtividade será responsável, em boa medida, pela aceleração do crescimento econômico no longo prazo (BECKER, 1992). Assim, a produtividade não será fruto do nível de desenvolvimento de um país, mas justamente o contrário.

No período entre 1982 e 2012 foi observado no Brasil um aumento de cerca de 35,8% da produtividade do trabalho (BARBOSA FILHO & PESSOA, 2013), sugerindo uma evolução significativa da condição de produção brasileira. Contudo, o aumento da produtividade do trabalho não é necessariamente distribuído de maneira uniforme dentre as áreas produtivas do país. Dessa forma, o emprego dos fatores relacionados à produtividade pode ser discriminado pela dinâmica intertemporal de cada setor da economia brasileira em relação à sua respectiva produtividade.

Assim como em outros países, a análise da evolução da produtividade no Brasil pelos setores produtivos pode contribuir para o entendimento da organização econômica em termos da alocação ótima dos capitais físicos, das instituições e do investimento público em educação circunstanciado a cada nível educacional. De outra forma: a observação das dinâmicas da produtividade do trabalho relacionadas aos distintos setores da economia pode fornecer um ângulo apropriado à análise dos fatores atuantes no desenvolvimento econômico do país.

2 - Objetivos

A pesquisa possui a finalidade de observar e analisar, entre os anos de 2002 a 2018, a alocação setorializada dos recursos econômicos relacionados à produtividade do trabalho a partir da evolução desta no tempo nos respectivos setores. Dessa forma, será possível analisar quais setores da economia brasileira possuem maior aderência aos incentivos propiciados em função do desenvolvimento econômico do país, em termos da produtividade do trabalho. Ademais, é factível que se possa, com essa pesquisa, evidenciar casos de ineficiência do investimento de recursos, assim como observar arranjos institucionais que não se adequem ao cenário economicamente favorável à geração de ganhos de produtividade.

3 – Metodologia

O projeto objetiva, primeiramente, formular uma série mensal da produtividade brasileira a partir da metodologia criada por Barbosa Filho & Pessoa (2013). Serão utilizadas três bases de dados para compor a série: a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio), a PME (Pesquisa Mensal de Emprego) e a SCN (Sistema de contas nacionais)².

Dessa forma, serão utilizadas as bases da PNAD e PME para estimar as medidas de horas trabalhadas mensais ajustadas às variações na força de trabalho, garantindo o ajustamento da jornada de trabalho aos possíveis ciclos econômicos. Serão extraídas, também, as medidas de produção discriminadas por setores produtivos através da base SCN. Assim, será possível decompor o PIB como variação das horas trabalhadas ajustada pela jornada média de trabalho e criar a série mensal da produtividade do trabalho definida por setores da economia (BARBOSA FILHO & PESSOA, 2013).

A PNAD será utilizada também para estimar a evolução do nível educacional por faixas de escolaridade, possibilitando a estimação da correlação defasada entre educação e os ganhos de produtividade do trabalho. Por meio do método econométrico adequado, será possível estimar a evolução do nível educacional médio dos trabalhadores dos setores analisados, possibilitando uma análise mais acurada da composição média do capital humano em cada setor. Cabe ressaltar que a forma mais adequada de mensuração dos parâmetros educacionais se faz através da qualidade do ensino e não de maneira quantitativa, como essa pesquisa se propõe empreender. A razão da escolha quantitativa de mensuração se dá pela carência de índices de avaliação da educação produzidos com a devida defasagem necessária para a adequação às amostras populacionais trabalhadas.

4 – Resultados esperados

A produtividade do trabalho é um dos fatores relevantes ao desenvolvimento do país. A análise da produtividade ao longo do tempo através dos setores produtivos poderá produzir indícios de quais desses atuaram de forma mais expressiva no crescimento de sua produção e, conseqüentemente, no crescimento da produção nacional.

² Todas as bases são produzidas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Disponíveis em: <https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>.

Com a análise estendida ao cruzamento de fatores relacionados teoricamente aos ganhos de produtividade, será possível estabelecer correlações e sensibilidades de setores a determinadas formas de estímulos ao aumento da produtividade do trabalho, como o nível educacional, por exemplo. Dessa forma, é esperado que haja, primeiramente, maiores ganhos de produtividade em setores nos quais o nível de educação dos trabalhadores possa se desdobrar em aumento da produtividade, como, por exemplo, no setor varejista. Há também a possibilidade de os resultados sugerirem diagnósticos da condição dos investimentos públicos em capital humano em razão do seu impacto no tempo, o que possibilitaria uma análise e avaliação de formas economicamente mais eficientes de alocação dos recursos investidos. Por fim, será possível observar, a partir da comparação entre setores, as possíveis relações qualitativas entre as diferenças em níveis de produtividade expressas e as diferentes formas institucionais, os tipos de mercado e seus respectivos graus de concentração.

5 – Referências bibliográficas

AMBROZIO, A. M. H. P.; SOUSA, F. L. Decompondo a Produtividade Brasileira Entre 1995 e 2008. *Visão do Desenvolvimento*, BNDES, nº101, 2012

BARBOSA FILHO, F. H.; PESSÔA, S. A. Pessoal Ocupado e Jornada de Trabalho: uma releitura da evolução da produtividade no Brasil. FGV, IBRE, *Texto para Discussão* nº 35, nov. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbe/v68n2/v68n2a01.pdf>. Acesso em: 30 de maio de 2018.

BECKER, G. (1992). Human Capital and the Economy. *Proceedings of the American Philosophical Society*, 136(1), 85-92.

IPEA. Produtividade no Brasil nos anos 2000-2009: análise das Contas Nacionais. *Comunicados do IPEA* nº133, 2012

MCMILLAN, M.; RODRIK, D. Globalization, Structural Change, and Productivity Growth. NBER Working Paper 17143, National Bureau of Economic Research.

KORKMAZ, S.; KORKMAZ, O. (2017). The Relationship between Labor Productivity and Economic Growth in OECD Countries. *International Journal of Economics and Finance*, 9, (5), 71-74.

